



O Jornal diário dos
Ancepianos
14 de novembro - 12horas

SEMINÁRIO e-SOCIAL ATRAI PÚBLICO E SERÁ APRESENTADO NO DIA 26 NO RIO DE JANEIRO



Sucesso de público, o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais** está sendo apresentado hoje (14), em Curitiba. E será levado agora ao Rio de Janeiro (26/11) e depois a Porto Alegre (27/11), Brasília (29/11), Belo Horizonte (03/12), Recife (04/12) e Florianópolis (17/12) e São Paulo (20/12).

Isso quer dizer que no momento em que mais precisam ser melhor orientados, os contadores estarão recebendo toda a orientação de que precisam em relação ao assunto, em especial objetivos e conceitos envolvidos, legislação, tabelas obrigatórias, prazo de envio, reflexos e benefícios, geração de informações e tudo mais que for necessário saber a respeito.

No comando do seminário vai estar um dos maiores especialistas, Edgar da Silva Grassi, Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência e conselheiro da ANCEP.

Para se inscrever busque <http://www.ancep.org.br/wp/seminario/seminario-esocial-melhores-praticas-trabalhistas-previdenciarias-e-fiscais>.

Cidade de São Paulo poderá criar previdência complementar ainda em 2018

O presidente da Câmara de São Paulo, Milton Leite (DEM), aliado do prefeito Bruno Covas (PSDB), se comprometeu a colocar a proposta de reforma da Previdência municipal em votação entre o Natal e o ano-novo, noticia o **PORTAL DO JORNAL O ESTADO DE S. PAULO**. A data de 24 de dezembro é o prazo para que a comissão de estudos, criada por Leite em março para discutir a reforma, apresente análise da proposta, que pretende elevar de 11% para 14% a contribuição da maior parte dos servidores, entre outras mudanças.

Além do aumento da contribuição para as carreiras do serviço público municipal, a reforma para o funcionalismo cria um teto de pagamento para as aposentadorias que seria idêntico ao do setor privado (R\$ 5,6 mil). Servidores que quiserem se aposentar pelo salário integral terão de aderir a um regime de capitalização.

BRF: empresa de fundos de pensão não deverá se recuperar no curto prazo

Indicada para comandar o Ministério da Agricultura no próximo governo, a deputada Tereza Cristina (DEM-MS) mal começou a rotina de transição, com uma reunião na manhã de ontem com o presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL), e já foi avisada pela equipe do atual ministro da Pasta, Blairo Maggi, que precisará de um plano de contingência para conter eventuais reflexos negativos de novas operações da Polícia Federal no rastro da Carne Fraca. No ano passado, lembra o **VALOR ECONÔMICO**, a operação revelou um esquema de corrupção entre frigoríficos e fiscais agropecuários federais e uma das mais atingidas foi a BRF, da qual fatia de 22% pertence a fundos de pensão.

Nesta quarta-feira, a futura ministra se reunirá com o titular da Pasta, Blairo Maggi, que vai expor a ela a situação em que deixará o ministério. Na segunda-feira, o secretário-executivo da Pasta, Eumar Novacki, já recomendou à Tereza uma postura de prevenção e alertou para que ela esteja preparada para realocar fiscais para regiões onde houver frigoríficos que estejam no alvo de novas

investigações policiais, tomar medidas administrativas como afastar e exonerar servidores suspeitos e acionar o Itamaraty com antecedência para evitar barreiras comerciais.

Por outro lado, em entrevista à **AGÊNCIA DE NOTÍCIAS REUTERS**, em parte reproduzida pelo jornal **DCI**, o Presidente da BRF, Pedro Parente, diz que a empresa irá concentrar os seus esforços de recuperação especialmente no mercado interno, onde perdeu mercado principalmente depois de a antiga diretoria ter cortado parte da equipe de vendas. A companhia também está tentando vender ativos na Europa, Tailândia e Argentina. A ideia é reduzir a relação dívida/Ebitda de de 6,7 vezes para 3 até o final do ano que vem.

Os investidores não verão os resultados da mudança na BRF SA, maior exportadora de aves do mundo, no curto prazo, disse Pedro Parente, "Realisticamente, isso não acontecerá em menos de dois anos", disse Parente, em uma entrevista em Nova York, acrescentando que um de seus maiores desafios como CEO é "gerenciar as expectativas dos investidores".